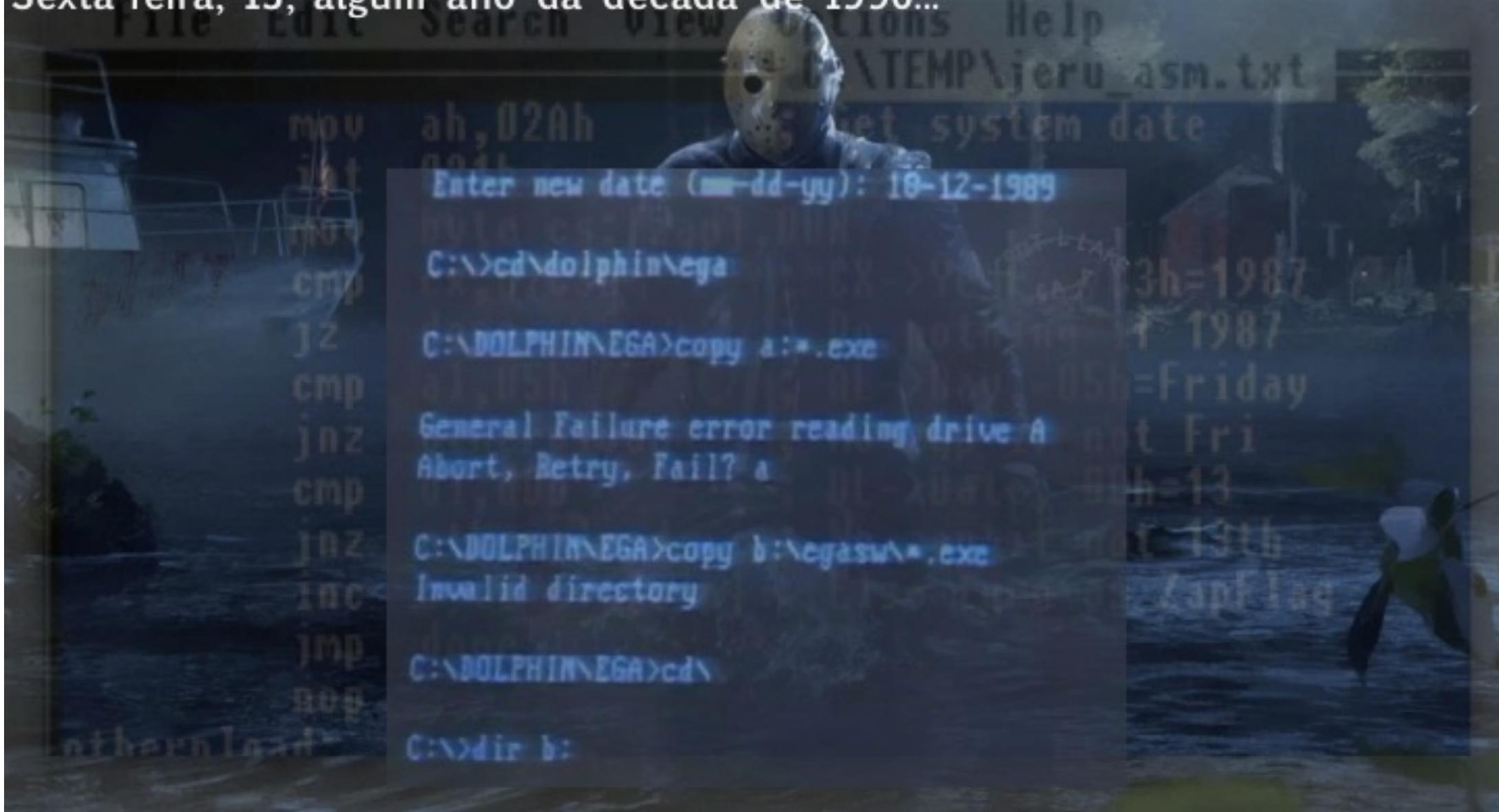


6. Malware

Software malicioso e indesejado



Sexta-feira, 13; algum ano da década de 1990...





Inserir outros casos históricos



Conceitos gerais





Malware

- › Programas que apresentam comportamento "malicioso"
 - **Malware** = **Malicious software**
- › Classificação quanto à "autonomia"
 - Códigos que necessitam de hospedeiro (parasitas)
 - › Códigos "nativos": backdoor, timebomb
 - › Códigos "invasores": vírus, códigos injetados
 - Códigos autônomos
 - › Worms, bots,...
- › Classificação quanto à capacidade de replicação



Alguns exemplos de malware

- › Vírus: código de software que busca se replicar e se anexar a um executável (que passa a ser executado, também).
- › Worm: programa de executa de forma independente e que se propaga para outros host na rede ou em outras redes
- › Bomba lógica: código de software que permanece "dormente" até que determinada condição lógica o ativa
- › Cavalo de Troia: aplicação de software que esconde comportamento potencialmente malicioso.
- › Backdoor: acesso indevido – não documentado – codificado em um software
- › Flooder: programas que geram grande volume de tráfego, com objetivo de comprometer disponibilidade e desempenho
- › Spyware: programa que coleta informações de um host ou rede e transmite a outro sistema



Tipos de Malware: parasitas vs autônomos

› Parasitas

- Precisam de um hospedeiro para existir
- Rotinas e fragmentos de programas que se anexam a aplicações maiores
- Exemplos: vírus, backdoors, bombas lógicas

› Independentes/Autônomos

- Existem por si mesmos
- Programa completo com todas as funcionalidades necessárias para seus objetivos
- Exemplos: worms e bots



Tipos de Malware: capacidade de replicação

› Não replicáveis

- Não possuem capacidade de infectar e propagar
- Exemplos: backdoors e bombas lógicas

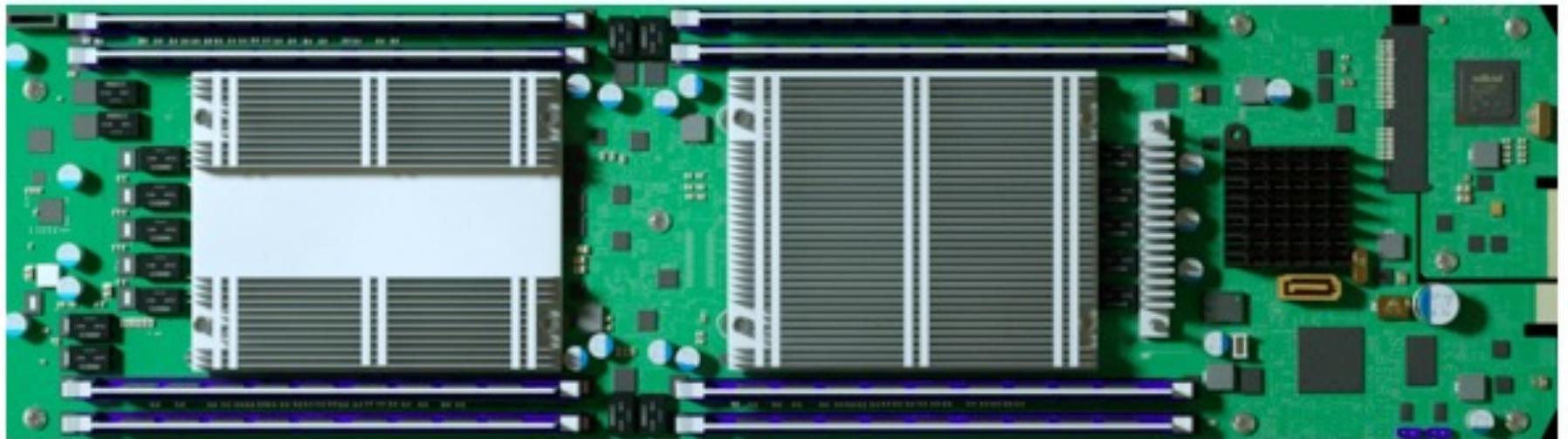
› Replicáveis

- Produzem cópias de si mesmo para serem ativadas posteriormente
- Vírus e worms

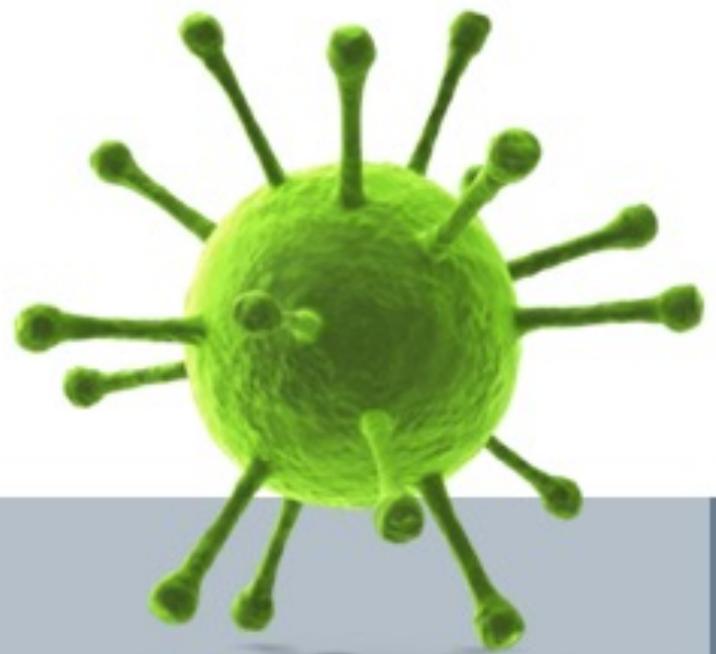




ChinaChips (mal-hard-ware)



Vírus





Definição de vírus

- › Malware que, quando executado, tenta replicar-se em outro executável ou código de script da máquina; quando é bem-sucedido, o código ou script é dito estar infectado. Quando o código infectado é executado, o vírus também é executado.
- › Muitos conceitos de vírus aplicam-se também a outros tipos de malware
 - Estudaremos nos vírus, mas veremos as analogias posteriormente



Vírus

- › Trecho de software que infecta programas
 - Modificam programas para incluir uma cópia do vírus
 - São executados secretamente junto com o programa hospedeiro
- › Específico para sistema operacional e hardware
 - Se aproveitando de seus detalhes e fraquezas
- › O vírus de computador carrega em seu código instruções para fazer cópias perfeitas de si mesmo
 - (Os vírus biológicos são pequenos fragmentos de código genético que podem assumir o controle de uma célula viva e para fazer milhares de réplicas suas.)



Vírus

- › Um vírus de computador tem três componentes:
 - **Mecanismo de infecção:** meio pelo qual um vírus se espalha ou se propaga, permitindo sua replicação.
 - **Carga útil:** atividade do vírus. Pode envolver danos ou pode envolver atividade benigna.
 - **Mecanismo de ativação:** evento ou condição que determina quando a carga útil é ativada ou entregue.
- › Muitos tipos contemporâneos de malware também incluem uma ou mais variantes de cada um desses componentes



”Fases da vida” de um vírus

- › **Dormência** - o vírus está ocioso.
 - Ativado por algum evento, como uma data, a presença de outro programa ou arquivo, ou a capacidade do disco excedendo algum limite. Nem todos os vírus têm esse estágio.
- › **Propagação** - o vírus coloca uma cópia de si mesmo em outros programas ou em determinadas áreas do sistema no disco.
 - Geralmente se transformam para evadir a detecção. Programas infectados conterão clones do vírus.
- › **Ativação (ou desencadeamento)** - vírus ativado para executar sua função
 - Pode ser causada por uma variedade de eventos do sistema, incluindo uma contagem do número de vezes que essa cópia do vírus fez cópias.
- › **Execução** - a função é executada.
 - Pode ser inofensiva, como uma mensagem na tela, ou prejudicial, como a destruição de programas e arquivos de dados.



Possíveis "alvos" de um vírus

- › Vírus de boot
 - Infecta MBR (master boot record) e se espalha quando um sistema é iniciado a partir do disco que contém o vírus.
 - Exemplo: Ping-Pong
- › Vírus file-infecting
 - Infecta arquivos executáveis (exemplo: arquivos .exe e .com)
 - Exemplo: Jerusalem
- › Vírus de macro
 - Infecta macros, que são instruções que incrementam os recursos de programas como processadores de texto.
 - Exemplo: Melissa
- › Vírus "multipartido"
 - Várias estratégias
 - Exemplo: Ghostball



Estratégias de evasão/ocultação

- › Vírus criptografado
 - Criptografa todo o conteúdo do vírus, deixando em claro apenas a "crypto-engine" e a chave
- › Vírus polimórfico
 - Vírus sofre mutação a cada infecção - e.g. criptografa com chave distinta (ou outra forma de codificação)
- › Vírus metamórfico
 - Vírus sofre mutação a cada infecção - muda o código mantendo funcionalidade (técnicas similares à ofuscação)
- › Obs.: vírus camuflado - vírus busca passar despercebido - nomenclatura não consensual

Worms





Definição de worm

- › Um programa de computador que pode ser executado de forma independente e pode propagar uma versão de trabalho completa de si mesmo em outros hosts em uma rede, geralmente explorando vulnerabilidades de software no sistema de destino.



Características de worms

- › Programa de replicação que se propaga sobre a rede
 - Usando e-mail, execução remota, login remoto
- › Tem fases como um vírus:
 - Dormência, propagação, ativação, execução
 - Fase de propagação: busca outros sistemas, se conecta a eles, se copia e executa
- › Pode disfarçar-se como um processo do sistema



Replicação de Worms – sondagem

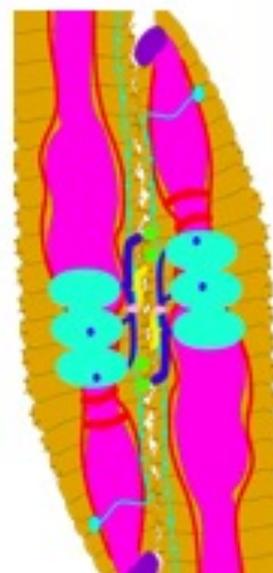
- › Busca por sistemas a serem infectados
 - Uma vez infectado um novo sistema, o processo se repete
- › Estratégias de sondagem
 - Aleatório
 - Lista de execução
 - Topológico
 - Sub-rede local





Replicação de Worms – canais/meios

- › Meios para se replicar e acessar sistemas remotos:
 - Correio eletrônico ou mensagens instantâneas
 - Compartilhamento de arquivos
 - Capacidade de execução remota
 - Acesso remoto ao arquivo ou capacidade de transferência
 - Capacidade de login remoto
 - Exploração de vulnerabilidades





Tecnologias de Worm

- › Multiplataforma
- › Multiexploração
- › Disseminação ultrarrápida
- › Polimórfico
- › Metamórfico
- › Múltiplos veículos de transporte
- › Zero-days



Virus versus Worms



Kaspersky: *"An important distinction between computer viruses and worms is that viruses require an **active host program** or an already-infected and active operating system in order for viruses to run, cause damage and infect other executable files or documents, while worms are stand-alone malicious programs that can self-replicate and **propagate via computer networks**, without human help."*

Virus e Worms notórios





Morris worm

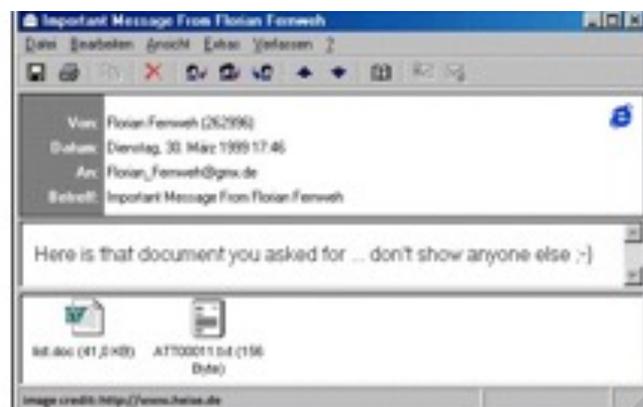
- › Paradigma para o estudo de worms
- › Lançado por Robert Morris (1988)
- › Vários ataques em sistemas UNIX
 - arquivo de senha prováveis
 - Exploração de bugs no sendmail, finger, e rsh/rexec
- › Quando bem sucedido obtinha acesso remoto ao shell
 - enviava programa de bootstrap para copiar o verme





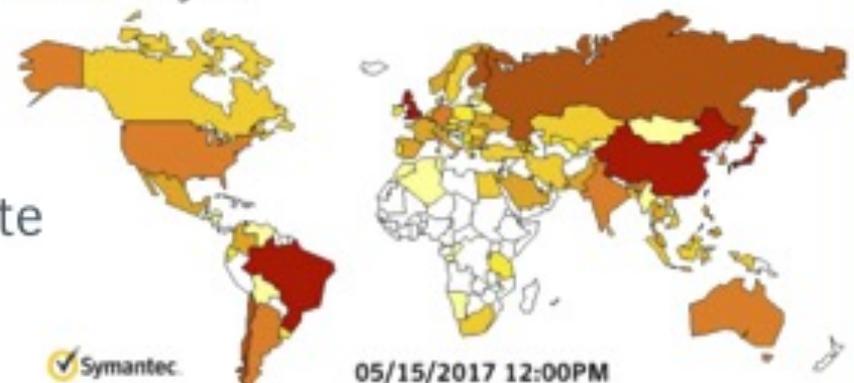
Melissa (1999)

- › Mecanismo de propagação
 - Vírus de Macro – propagado por email
 - Email para 50 pessoas da lista de endereços
- › Gatilho
 - Ao ser clicado (abrindo arquivo anexo)
- › Furtividade
 - Nenhum mecanismo
- › Payload
 - Substitui trechos de arquivo word por falas dos Simpsons
 - Envia arquivos Word para sua lista de contatos



Wannacry (2017)

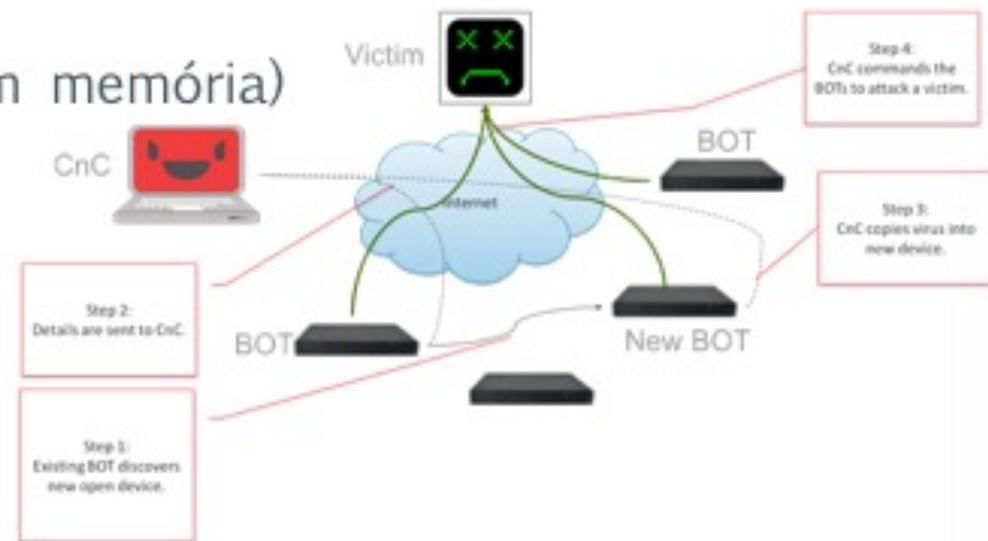
- › Mecanismo de propagação
 - Exploit desenvolvido por NSA (?)
- › Gatilho
 - Autônomo: uma vez obtido acesso, criptografa os dados e exibe mensagem
- › Furtividade
 - Não é necessária – apenas uma execução
- › Payload
 - Criptografia de chave pública
 - Sistema de pagamento de resgate





Mirai (2016)

- › Mecanismo de propagação
 - Login de força bruta em dispositivos IoT
- › Gatilho
 - Uso de Comando&Controle - construção de botnet
- › Furtividade
 - Fileless attack (residente em memória)
- › Payload
 - Construção de botnet
 - Ataques UDP/TCP/HTTP



Propagação por engenharia social

Spam e Trojan





SPAM: e-mail indesejado

- › Responsável por 45% a 90% do tráfego total de e-mail
- › Parte significativa é propaganda
- › Outra parte é fraudulenta ou compõe campanhas de phishing
- › Grande parte é portadora de malware





Trojan

- › Trojan (cavalo de Tróia) é uma ferramenta ou aplicativo aparentemente útil, mas que carrega funcionalidade oculta indesejada ou maliciosa
- › São usados com diversos objetivos
 - monitorar comportamento
 - violar privacidade
 - permitir acesso a recursos
- › Tipos de Trojan
 - Mantém funcionalidade e comportamento malicioso (paralelos)
 - Modifica o comportamento de uma aplicação (exemplo: programa de listagem de processo que omite processo malicioso)
 - Executa apenas função maliciosa



Payload

Objetivo e ações do malware





Possíveis objetivos de um malware

- › Simples propagação
- › Destruição de dados
- › "Sequestro" de dados
- › Espionagem/roubo de dados
- › Danos físicos
- › Construção de botnet para sobrecarga de serviço
- › Acesso remoto e rootkit



Malware voltado à propagação

- › Motivos: "recreação", "pesquisa" ou "liberação precoce" do malware
- › Pode ter efeitos de indisponibilidade de redes e sistemas
- › Exemplo: worm de Morris
 - Finalidade de pesquisa
 - Apenas se propagava
 - Causou degradação e indisponibilidade de serviços



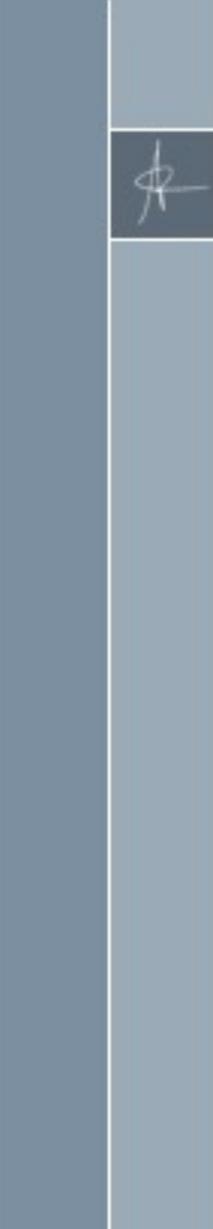
Malware voltado à destruição de dados

- › Motivos: "recreação" ou "sabotagem"
- › Exemplos: boa parte dos vírus clássicos
 - Chernobyl 1998
 - Kletz 2001



Malware voltado ao sequestro de dados

- › Criptografa dados e pede "resgate" para descriptografar
- › Exemplos: vários ransomware estudados



Malware voltado a espionagem/roubo de dados (spyware)

- › Keylogger - contra-ataque em relação à criptografia
 - Objetivo típico: credenciais de acesso
- › Spyware mais "gerais" monitoram vários aspectos do sistema – resposta a applets gráficos etc.
 - imagens, histórico de atividades, formulários web,...
- › Phishing e spear phishing



Malware voltado a danos físicos

- › Busca causar impacto direto em hardware e equipamentos
- › Exemplos:
 - Stuxnet
 - Chernobyl



Malware voltado à construção de botnet

- › Infecta máquinas para usar os recursos computacionais com finalidades maliciosas
 - Máquinas infectadas são denominadas "bots" ou "zumbis"
 - Rede de bots é denominada "botnet"
 - Botnet chega a ter de centenas de milhares a milhões de máquinas infectadas
- › Controle remoto (C&C)
 - Bot é controlado a partir de uma central de comando e controle
 - › Grande diferença em relação a worms
 - Geralmente, protocolos de aplicação como IRC (mais antigos) e HTTP (mais recentes)
 - Sofisticação do C&C definirá a flexibilidade da botnet



Uso de botnets

- › Ataques de negação de serviço distribuídos (DDoS)
- › Spamming
- › Coleta de informações: captura de tráfego, keylogger
- › Difusão de malware
- › Propaganda
- › Manipulação de votações e jogos online
- › Botnets "do bem": SETI@home, GIMPS, Genome@home



Algumas botnets notórias

- › EarthLink Spammer - 2000
- › Storm - 2007
- › Cutwail - 2007
- › Grum - 2008
- › Kraken - 2008
- › Mariposa - 2008
- › Conficker - 2008
- › Necurs - 2012 até o presente
- › Gamut - 2013 até o presente
- › Methbot - 2016
- › Mirai - 2016
- › 3ve - 2018



Malware voltado ao acesso remoto e rootkit

- › Backdoor: acesso secreto a um sistema
 - Backdoor "legítimo": porta de manutenção (bacalhau)
 - Backdoor malicioso: inserido sem autorização
- › Exemplos: conta "especial", funcionalidade não-documentada, serviço em porta escondida,...
- › Rootkit: programas "camuflados" que permitem acesso em nível admin a sistema
 - Espécie de backdoor
 - Modifica/subverte o sistema para dificultar detecção



Ativação do payload

- › Bomba temporal (bomba lógica)
 - Payload é ativado quando determinadas condições temporais são atingidas
 - Ex.: Gasoduto trans-siberiano, Sexta-feira 13, Tim Lloyd
- › Análise do ambiente (bomba lógica)
 - › Payload é ativado quando determinadas condições lógicas ou do ambiente infectado são atingidas
 - Ex.: Stuxnet
- › Comando&Controle
 - Ativação do payload é feita remotamente
 - Ex.: botnets



Contrameditadas

Prevenção e resposta contra
malware





Contra-medidas

- › Antivírus -> Antimalware
- › Prevenção: política, pessoal, mitigação de vulnerabilidades e de ameaças
 - Aplicação de "patches" (mitigação de vulns)
 - "Hardening" do sistema
 - treinamento/conscientização
 - Política de segurança: procedimentos
- › Resposta
 - Detecção
 - Identificação
 - Remoção



Sobre scanners...*

- › Host-based versus scanner de perímetro
- › Assinatura versus comportamento



MALWARE CONFERENCE (MALCON)
KNOW YOUR ENEMY

Research Track ■ Practical Solutions (Industry Track) ■ The Law

13th IEEE International Conference on Malicious and Unwanted Software "MALCON 2018"

Software "indesejado"





Software "indesejado"

- › Malware é um conceito bem definido: pedaço de (soft/hard)ware com comportamento malicioso
- › Mas nem todo software indesejado é deliberadamente malicioso...
 - ... os já mencionados "bacalhaus"
 - ... funcionalidades legítimas mas não-conformes
- › Software legítimo/indesejado/não-conforme é um dos maiores desafios da área de segurança